

Autor: Daniel Barreira Alves
Orientador: Prof. Dr. Carlos Leonardo Boturim Antunes

A HERANÇA ESTÉTICO-POÉTICA PRESENTE NA PROSA RELIGIOSA GREGA

Um estudo de caso no evangelho de João

Fundo histórico

A influencia grega na literatura neo testamentária pode ser percebida ao olharmos o contexto social e histórico que levou à sua escrita. O uso da língua grega entrou em Israel com a conquista do império persa por Alexandre, o Grande, por volta de 332 a.C. A tradução grega de textos judeus não é estranha, vide a tradução do antigo testamento para o grego, a Septuaginta (escrita para os judeus da diáspora)¹. O evangelho de João foi escrito na cidade de Éfeso, cidade grega, e seus destinatários eram cristãos judeus de fala grega², por isso foi escrito em sua totalidade em grego. Neyrey³, comparando a parábola do bom pastor (Jo 10) com as qualidades de uma `morte nobre` (um texto bíblico com um gênero de escrita grega) afirma que quem escreve em grego deve ter sido treinado na maneira grega de escrever. Por isso, a influencia grega em um texto religioso de origem hebraica não é estranha.



A influência



O estudo do trabalho consiste na análise do uso retórico presente no evangelho de João e sua comparação com a teorização feita por Aristóteles, em seu livro "A retórica". Entre outros, foram analisados elementos comuns entre o texto de João e a teoria de Aristóteles. A saber, o uso de máximas, entimemas e metáforas exemplificadas a seguir:

MÁXIMAS

Aristóteles define máxima como sendo uma afirmação generalizada, não sobre assuntos e conceitos particulares, específicos, mas sobre o universal. Ela não descreve algo, mas situações que envolvem ações

EXEMPLO

João 3.3

"Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer de novo não poderá ver o reino de Deus."

Essa afirmação de Jesus é uma máxima pois preenche os requisitos necessários, pode ser endereçada a qualquer um, ou seja, é geral, e envolve uma ação (nascer de novo). Portanto, esse entre outros textos, entra na categoria

ENTIMEMAS

Entimemas fazem parte da argumentação lógica no discurso a partir das quais é possível chegar a uma conclusão que demonstra algo ou que refuta algo. Podem partir de fatos comuns a um grupo ou próprios a uma pessoa (1396b).

EXEMPLO

João 6.26

"Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: buscais-me, não porque vistes os milagres, mas porque comestes dos pães e ficastes fartos."

Aqui Jesus está respondendo a multidão que o seguiu após o milagre da multiplicação dos pães e peixes. A multidão, no versículo anterior, o questiona sobre como havia saído do local da multiplicação. Jesus refuta o interesse da multidão com esse versículo.

METÁFORAS

Para Aristóteles, a metáfora causa algum tipo de conhecimento e é um acréscimo de elegância para o discurso. Além disso, acrescenta a compreensão fazendo aquele objeto 'saltar aos olhos' (1410b)

EXEMPLO

João 6.35

"E Jesus lhes disse: Eu sou o pão da vida; aquele que vem a mim não terá fome, e quem crê em mim nunca terá sede."

Essa é uma metáfora usada por Jesus logo após a multiplicação dos pães e peixes, e causa um ensino de que o cristo seria o suficiente para suprir as necessidades daqueles que o seguissem.

Conclusão

A partir dos textos analisados, conclui-se que, embora os exemplos apresentados possam não cumprir totalmente com os requisitos propostos por Aristóteles, ou nem todos os exemplos cumpram os requisitos, é possível notar a influência retórica que o pensamento helênico exerceu mesmo em um texto religioso tão fortemente estabelecido e baseado no mundo hebreu. O entendimento dessa forte influência grega acrescenta muito no estudo dessa literatura tanto por religiosos quanto para o ensino de letras clássicas.

Referências

1. SKARSAUNE, Oskar. À sombra do templo. Editora Vida, 2004.
2. CARSON, D.A. O comentário de João. Shedd publicações, 2007
3. Neyrey, Jerome H. The "Noble Shepherd" in John 10: Cultural and Rhetorical Background. Journal of Biblical Literature, Vol. 120, No. 2 (Summer, 2001), pp. 267-291. The Society of Biblical Literature